

## O apostolado leigo como apostolado associado\*

*“Onde estejam dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mt 18,20).*

*“Vão e façam discípulos a todas as pessoas” (Mt 28,19).*

**Padre Ricardo E. Facci**

O apostolado associado é uma característica concreta dos leigos da Obra Hogares Nuevos. É claro, não substitui nem anula a responsabilidade de todo cristão de ser um apóstolo desde a missão pessoal, exercida de modo individual. Ambos modos de exercer o apostolado são necessários e se complementam. Aprofundemos no assunto.

Começamos por uma pergunta: qual é a última raiz de todo apostolado? Evidentemente, é Cristo ressuscitado e seu mandato “vão e façam discípulos a todas as pessoas”. Mas esta raiz deve ser regada e enriquecida desde o aspecto humano, dado que requer uma sólida formação, coisa que não é fácil, não é uma simples atitude exterior, não é um identificar-se com uma moda passageira. O apostolado é, em primeiro lugar, algo interior que logo se externaliza, mas ao externalizar-se podem surgir obstáculos concretos, que poderemos superar com a graça de Deus e pondo o melhor de nós, por exemplo, a timidez, a inexperiência, o famoso “respeito humano”, que inibe para falar daquilo que não conhecemos bem, o que os outros conhecem melhor que nós, ou pode frear uma atitude que não nos é natural e nos inoportuna antes os demais, que, em lugar de ser edificante e com capacidade de convencer, poderíamos irradiar uma escuridão inabitável e inconveniente.

Além da missão, devemos destacar o fato de que formamos parte de um Movimento, de uma Associação Internacional de Fiéis. Toda atividade naturalmente se desenvolve de forma associativa. A muitos não agrada o modo de trabalho apostólico associativo, preferem permanecer “livres”. A estes, lhes parece que o apostolado associado é um modo no qual perdem espontaneidade, liberdade, criatividade, que é algo pesado. Pensam que se cai na burocracia, na hierarquia. Mas devemos ser sinceros. O Concílio Vaticano II define claramente o ser do homem visto desde este aspecto: “O homem por natureza é um ser social”<sup>1</sup>. O que expressa concretamente este número do Decreto sobre o apostolado dos leigos é o seguinte: “Os cristãos são chamados a exercer o apostolado individual em diversas circunstâncias da vida, (mas) não se esqueçam, no entanto, que o homem é social por natureza e agrada a Deus o que os crentes em Cristo se reúnem em Povo de Deus (Cf. 1Pe 2,5-10) e em um corpo (Cf. 1Cor 12,12). Portanto, o apostolado associado dos fiéis responde muito bem às exigências humanas e cristãs sendo, ao mesmo tempo, expressão da comunhão e da união da Igreja em Cristo, que disse: “Onde estejam dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mt 18,20). Portanto, os fiéis devem exercer seu apostolado cuidando a seu mesmo fim. Sejam apóstolos igualmente em suas comunidades familiares que nas paróquias e nas dioceses, manifestem o caráter comunitário do apostolado, e nos grupos espontâneos em que eles congregam. O apostolado associado é também muito importante porque muitas vezes exige que se faça uma ação comum nas comunidades da Igreja ou nos diversos ambientes. As associações, erguidas para os atos comuns do apostolado, apoiam a seus membros e os formam para o apostolado, se organizam e regulam convenientemente sua obra apostólica, de forma que são de esperar frutos muito mais abundantes se cada um trabalhar separadamente”.

Há um valor que gostaria de manifestar. É que os felizes e grandes resultados surgiram de uma verdadeira amizade. Surge desta afirmação a experiência de que pela amizade, se pode fazer um apostolado escolhido porque a amizade funde-se em uma afinidade espiritual espontânea que procura um gosto e um fervor, ascendendo a fantasía e fazendo fácil a tentativa de forjar um apostolado, o qual talvez ninguém se atreveria a fazer por conta.

Dizia São Paulo VI que podemos dizer “a amizade como apostolado”. Continuava dizendo com mais ou menos as seguintes palavras: o recomendamos como método, como treinamento e como autêntica interpretação da caridade efusiva e duplamente benéfica, a quem a pratica e a quem recebe seus benefícios. Adiciona o Concílio sobre esta temática: “Desta forma, ajudando-se uns aos outros espiritualmente pela amizade e a comunicação de experiências, se preparam para superar as desvantagens de uma vida e de um trabalho deveras isolado para producir maiores frutos no apostolado”<sup>2</sup>.

Aquí podemos exemplificar com alguns institutos que começaram desde a amizade, nomeio dois: a fundação de São Vicente de Paul e a Companhia de Jesus, de Santo Inácio de Loyola.

Mas, devemos dar graças a Deus que a amizade gerou Hogares Nuevos e, além disso, a segurou e continua segurando no caminho. Se vamos às mesmas raízes, devemos voltar à sala de professores do Colegio Nossa Senhora da Misericórdia, em Rufino. Ali, começa uma relação amigável com esposas que trabalham no ensino, essa foi a ponte para gerar um vínculo com os esposo e com alguns deles chegamos a fazer algum esporte. A vida nos levou a compartilhar muito, porque todos viviam no que ia ser a Paróquia Sagrado Coração. Logo se adicionou outro matrimônio de outra jurisdição. Compartilhávamos a Eucaristia, o apostolado paroquial, momento de esparcimento, almoços ou jantas juntos, alguma viagem... e de repente, desde essa relação de amizade nasce Hogares Nuevos. E como disse, hoje a amizade entre matrimônios, sacerdotes e consagradas continua, em parte, segurando o apostolado que nos ordenou o senhor.

O grande compromisso dos leigos é ser parte de uma grande cadeia de testemunho. Uma cadeia que começou com Cristo como testemunho do Padre (Jn 1,2), logo continuaram os apóstolos como testemunhos do acontecimento até nossos dias. Na atualidade nos encontramos nós, que é a nossa vez de por em evidência o anúncio do fato cristão, apresentando a verdade revelada acompanhada de nosso testemunho como adesão a ela presente na Palavra e no Magistério da Igreja.

Os leigos, desde suas famílias, irradiam um testemunho invisível, mas irreduzível, permitindo que o Espírito Santo se manifeste através de nosso espírito (Cff. Rom 8,16). O fiel leigo, como matrimônio, como família, é por essência testemunho. Não é um mestre qualificado, nem sacerdócio ministerial, mas é testemunha do que a igreja ensina sobre o matrimônio e a família, é o que o Espírito Santo lhe ilumina para aceitar, experimentar e viver. É uma grande missão ser testemunha de Cristo! Estamos chamados a ser.

### Oración

Senhor Jesus, nos disseste que onde nos encontremos ali estás,  
É uma graça muito grande porque tudo o fazemos em seu nome e por Ti,  
Tratando de levar todas as famílias a Boa Nova de tua mensagem e de tua vida.

Te agradecemos que nos chamaste a ser comunidade, associados na evangelização, deste forma,  
Os enriquecemos com os dons de cada um, no testemunho se fortalece e nos sentimos acompanhados.

Te pedimos que nunca priorizemos o “eu” antes do “nós”,  
que nunca busquemos o aplauso, porque tudo é fruto de tua ação,  
simplesmente, aqui estamos em comunidade para servir-te e servir a nossos irmãos. Amem.

### Trabalho Aliança

- 1.- Estamos integrados no apostolado associado de Hogares Nuevos?
- 2.- Nos sentimos identificados com o estilo que nos oferece a Obra para exercer o apostolado?
- 3.- Quais são os frutos que podemos ver em nosso apostolado?

### Trabalho Bastão

- 1.- Dialogar sobre as perguntas do Trabalho Aliança.
- 2.- Temos planejado na comunidade nosso apostolado associado?
- 3.- Cultivamos a amizade como elemento favorecedor do apostolado?
- 4.- De cara ao futuro, que metas nos propomos em nosso apostolado associado?

**Notas:** \*Esta Cartilha pertence a um compêndio de várias cartilhas, as 472, 473, 474 e uma próxima que logo verá a luz. 1.- Concílio Vaticano II, Apostolicam Actuositatem 18; 2.- ibidem 17.

**ANO DE ASSEMBLÉIAS NACIONAIS:** Costa Rica 5-7/9; Rep. Dominicana 12-14/9; Guatemala 26-28/9; México, EEUU 3-5/10; Argentina, Uruguay, Colombia, Bolivia 31/10-2/11; Europa 7-9/11; Perú 12-14/12. Além de quem tem obrigação de participar, estão **TODOS CONVIDADOS.**

**PARABÉNS à Comissão nacional e membros do Movimento da Espanha pela organização do Congresso Internacional dos Filhos de Hogares Nuevos e, também, à Comissão nacional e membros do Movimento de Itália, que acolheram aos Filhos de Hoagres nuevos, junto à comunidade paroquial de Monterotondo Scalo, para o Jubileo dos jóvens. Tudo excelente.**